

Folha Bancária



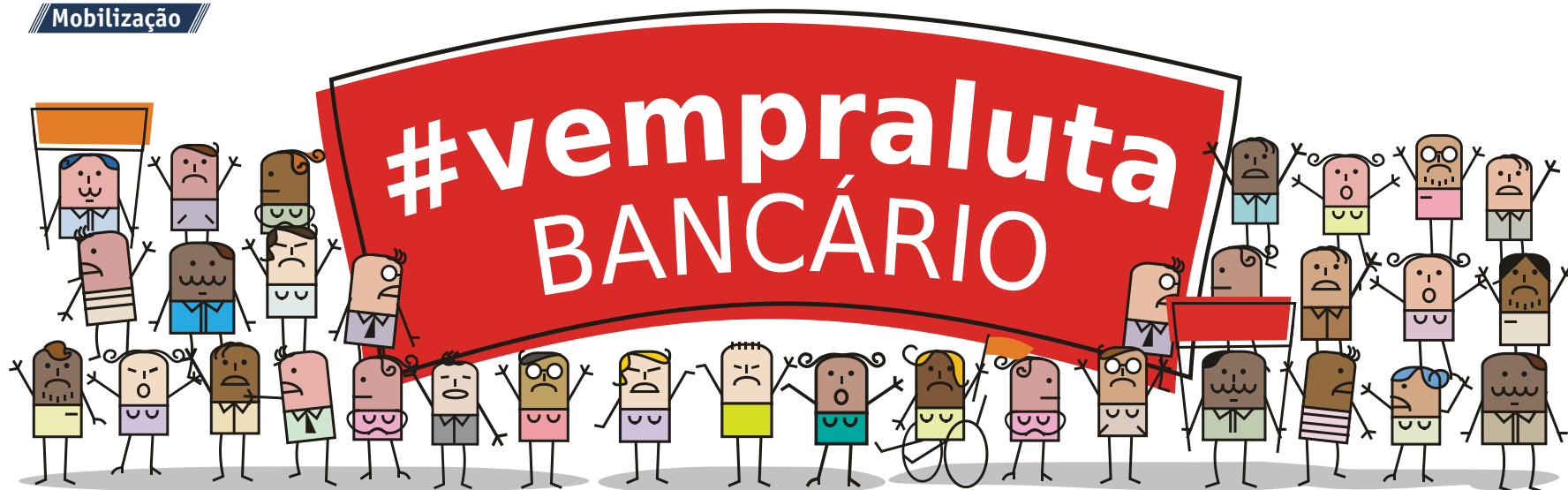
Sindicato dos Bancários de Curitiba e região

www.bancariosdecuitiba.org.br



ano 19 - 2ª quinzena
agosto de 2013

Mobilização



BANCÁRIOS DE CURITIBA E REGIÃO VÃO PRA LUTA NESTA QUINTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO. A CONCENTRAÇÃO SERÁ ÀS 18H00, NA PRAÇA SANTOS ANDRADE

Diante da negativa da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) em atender as reivindicações da categoria nas duas primeiras rodadas de negociação da Campanha Nacional dos Bancários 2013 (*confira mais detalhes no verso*) e do não avanço nas negociações do Projeto de Lei 4.330/2004, os bancários de Curitiba e região irão para as ruas nesta quinta-feira, 22 de agosto. O

Dia Nacional de Luta dos Bancários contará com mobilizações, protestos e passeatas em todo o país, com o objetivo de pressionar os banqueiros a negociarem com respeito, atendendo as reivindicações da categoria por mais saúde, melhores condições de trabalho e defesa do emprego, e de lutar contra a legalização da terceirização fraudulenta. Na capital paranaense, haverá concentração de trabalhadores a partir das 18h00, na Praça Santos Andrade, com destino à Boca Maldita.

“Como acontece todos os anos, os banqueiros só nos ouvem quando fazemos uma forte mobilização.

Na próxima semana não haverá negociação. Por isso, é importante que todos venham pra luta, para pressionar a classe patronal a negociar. Não podemos mais admitir que as metas abusivas e o assédio moral continuem afastando bancários por adoecimento, que a falta de segurança custe a vida de trabalhadores, clientes e usuários e que a não garantia de emprego e a rotatividade deixem, ano a ano, milhares de pais de família desempregados”, conclama Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região. “Além disso, já conseguimos por duas vezes o adiamento da votação na CCJC do PL 4.330/2004 – que

Mobilização dos bancários

Data: quinta-feira, 22 de agosto

Horário: a partir das 18h00

Local: Praça Santos Andrade

deverá acontecer em 03 de setembro – contudo, precisamos que os deputados federais votem contra este projeto, o que só conseguiremos com mobilização”, completa.

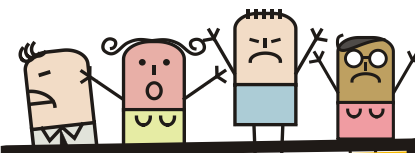
Ou param os ataques ou paramos o Brasil

Diante da falta de diálogo com o Governo Federal para dar andamento na pauta da classe trabalhadora, as Centrais Sindicais estão convocando uma paralisação nacional para o dia 30 de agosto. Seguindo a orientação da Central Única dos Trabalhadores do Paraná (CUT-PR), o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região convoca toda sua base para a Plenária da Campanha Nacional dos Bancários 2013, no dia 29 de

agosto, às 19h, no Espaço Cultural e Esportivo. O objetivo é organizar a categoria e planejar os próximos passos da campanha salarial.

PL 4.330 – A mobilização dos trabalhadores já conseguiu adiar, por duas vezes, a votação na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) do Projeto de Lei 4.330/2004, de autoria do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), projeto de terceirização que leva à

precarização do trabalho e a retirada de direitos já conquistados. A votação está prevista para acontecer no dia 03 de setembro e, até lá, duas novas reuniões da mesa quadripartite de negociação devem acontecer. Contudo, até o momento, as negociações não foram favoráveis aos trabalhadores. “Somente com intensificação da mobilização nacional conseguiremos que o PL 4.330 seja arquivado”, destaca Otávio Dias.



Plenária da Campanha Nacional dos Bancários 2013

Data: quinta-feira, 29 de agosto

Horário: a partir das 19h00

Local: Espaço Cultural e Esportivo

(Rua Piquiri, 380 • Rebouças)

Campanha Nacional dos Bancários 2013

Negociações não avançam



Quatro reuniões já foram realizadas, para debater Saúde e Condições de Trabalho, Segurança Bancária, Emprego e Igualdade de Oportunidades. Mas bancos não se mostraram dispostos a negociar com seriedade.

NAS DUAS PRIMEIRAS RODADAS DE NEGOCIAÇÃO, REPRESENTANTES DOS BANCOS SE LIMITARAM A DIZER "NÃO" A TODAS AS REIVINDICAÇÕES DOS BANCÁRIOS

O início das negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) se deu nos dias 08 e 09 de agosto, em São Paulo, com o tema de Saúde e Condições de Trabalho, quando os representantes dos trabalhadores deixaram claro que não será possível acordo sem solucionar o problema das metas abusivas. Os dirigentes sindicais mostraram os números que revelam a tragédia enfrentada pela categoria em função das más condições de trabalho. Em 2012, segundo dados dos INSS, 21.144 bancários foram afastados do trabalho por adoecimento.

Como prioridade, o Comando reivindicou o fim das metas abusivas e da cobrança diária pelo seu cumprimento, com participação dos trabalhadores na estipulação dos objetivos. A Fenaban, no entanto, alegou que as metas seguem orientações técnicas universais para que sejam eficientes e que não é possível os sindicatos discutirem o modelo de gestão, estratégico para cada banco.

Também foi cobrado mais empenho dos bancos para coibir a prática da violência organizacional e que as empresas possibilitem que os sindi-

catos realizem reuniões nas agências e departamentos sobre prevenção ao assédio moral. Os negociadores não deram resposta e sugeriram que essas questões sejam remetidas para a mesa temática de Saúde e Condições de Trabalho. Para todas as demais reivindicações de Saúde – incluindo retorno dos afastados, manutenção de salário e direitos dos deficientes –, a classe patronal respondeu com descaso.

Segurança Bancária – O Comando também abriu os debates sobre Segurança Bancária focando o conceito da proteção da vida. No primeiro semestre deste ano, 30 pessoas foram mortas em assaltos envolvendo bancos. Além da prevenção contra assaltos e sequestros, a categoria exige assistência médica, psicológica e medicamentosa, bem como estabilidade ao empregado vítima da violência. Também foi cobrado o fim da guarda das chaves pelos bancários e a abertura das agências e postos de atendimento por empresas de segurança, além de discutido o andamento do projeto-piloto de segurança bancária em Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes. Os bancos, no entanto, negaram o atendimento das reivindicações por mais segurança, mostrando que a gestão do lucro está acima da preservação da vida.

Emprego – A segunda rodada de negociações aconteceu nos dias 15 e 16 de agosto, em São Paulo, e tratou dos temas relacionados a Emprego. No balanço final, o resultado não

foi diferente da primeira rodada: os bancos, mais uma vez, rejeitaram todas as reivindicações da categoria. Houve apenas um avanço: diante da proposta de fazer uma pesquisa sobre o adoecimento, os bancos propuseram criar, ao final da campanha, um Grupo de Trabalho bipartite, com a participação de especialistas para discutir o afastamento dos bancários por saúde. O Comando propôs que o GT seja criado já, com prazo fixado para concluir os trabalhos. Os representantes dos bancos ficaram de dar uma resposta posteriormente. Ficou agendada também uma reunião da mesa temática de Segurança Bancária para o dia 20 de agosto, com apresentação das estatísticas de assaltos a bancos do primeiro semestre de 2013.

O Comando denunciou a estratégia, principalmente dos bancos privados, de melhorar o “índice de eficiência” reduzindo postos de trabalho e cortando custos com a rotatividade. Foram 4.890 empregos cortados somente no primeiro semestre de 2013. Os dirigentes sindicais defenderam as reivindicações por garantia de emprego, proibição das demissões imotivadas com a ratificação da Convenção 158 da OIT, fim da rotatividade, respeito à jornada de 6 horas e manutenção da remuneração em caso de descomissionamento ou perda de gratificação. Os bancos, no entanto, rejeitaram todas essas demandas.

Os bancários também reivindicam que os bancos suspendam a implantação de quaisquer projetos de terceirização e recontratem como bancários os terceirizados. A Fenaban, ao contrário, pretende terceirizar todo o serviço bancário, pois são os bancos os principais interessados na aprovação do PL 4.330/2004. Os representantes patronais também recusaram a demanda para que os bancos universalizem o atendimento bancário para todos os municípios do país, dentro de um processo de inclusão, bem como as reivindicações por melhor atendimento.

Igualdade de Oportunidades – A reivindicação dos bancários é que os bancos tomem medidas concretas para democratizar o acesso e as promoções nas empresas, garantindo que mulheres, negros, indígenas, homoafetivos e deficientes tenham igualdade de condições de contratação. A ascensão profissional deve ser a partir de critérios objetivos, transparentes e democráticos. E, pela primeira vez, a categoria incluiu na pauta uma cláusula reivindicando que seja assegurado no quadro de empregados de cada banco o percentual mínimo de 20% de negros. Os negociadores da Fenaban concordam com os diagnósticos sobre a necessidade de promoção da igualdade de oportunidades, mas argumentam que isso deve acontecer naturalmente e se recusam a adotar medidas objetivas e concretas.